



Representantes das RUP, dos governos de Portugal, Espanha e França e da Comissão Europeia reunidos em Tenerife.

Transição ecológica não pode “afastar” as RUP

ALBUQUERQUE VOLTOU A ALERTAR PARA OS EFEITOS GRAVES DAS MEDIDAS DA UE

JORGE FREITAS SOUSA
jfsousa@dnoticias.pt

A implementação do pacote Objectivo 55 (Fit for 55) - a meta da UE de reduzir as emissões líquidas de gases com efeito de estufa em, pelo menos, 55 % até 2030 - e os efeitos prejudiciais às regiões ultraperiféricas, nomeadamente o desvio de rotas e o agravamento dos custos dos transportes aéreos, foi um dos principais pontos, focados por Miguel Albuquerque, na sua intervenção de ontem da regiões ultraperiféricas que decorre em Tenerife (Canárias).

Esta reunião das RUP com representantes dos governos de Portugal, França e Espanha e com a comissária europeia para a Coesão e Reformas, a portuguesa Elisa Ferreira, fo-

ram abordados os assuntos que mais afectam estas regiões, nomeadamente as normas ambientais europeias que podem ter um efeito directo no custo dos transportes.

Na sua intervenção, Miguel Albuquerque lembrou os desafios que se colocam à União Europeia, num cenário pós-pandemia, com guerras na Europa e no Médio Oriente, uma crise energética, alterações climáticas, migrações, uma crise demográfica grave, o alargamento da UE e o impacto da transição ecológica e digital.

“No redireccionar das prioridades da União Europeia, as RUP não querem, nem podem, ser o bebé que é deitado fora com a água do banho”, afirmou.

A RUP, sublinhou, tem especificidades que não podem ser ignoradas, ao mesmo tempo que dão outra dimensão à União Europeia, aos mais diversos níveis.

O presidente do Governo Regional aproveitou parte da sua intervenção para destacar a situação na Madeira, com destaque para a área ambiental e de protecção do patri-

mónio natural. “Actualmente, mais de 65% da área terrestre da RAM e mais de 85% do mar territorial estão classificados”, informou, acrescentando que as Ilhas Selvagens são a maior área marinha com protecção total da Europa.

ILHA DE REUNIÃO PASSA A PRESIDIR ÀS RUP

■ A Presidência da conferência de Presidentes das RUP foi transmitida de Canárias, que a liderou este ano, para a Reunião, presidida por Hugette Bello.

■ A conferência dos presidentes das Regiões Ultraperiféricas junta os representantes máximos de Açores, Canárias, Guadalupe, Guiana francesa, Madeira, Maiote, Reunião, Martinica e Saint-Martin. O objectivo principal é atingir consensos sobre as reivindicações de regiões que integram três Estados da União Europeia: Portugal, Espanha e França. Nestas conferências participam representantes da Comissão Europeia.

A aplicação da novas tecnologias, a vários níveis como o ensino e a economia, também foi referida com destaque para o facto de a Madeira ter sido a primeira região de Portugal a adoptar manuais digitais e a criar salas de futuro e a apostar na robótica.

Um esforço de diversificação da economia, que no entanto continua muito dependente do turismo que não pode ser afectado pelas medidas da transição ecológica e digital que não têm em conta as especificidades de regiões muito afastadas do centro da Europa,

Foram conseguidas derrogações da aplicação das medidas do pacote “Objectivo 55”, mas que não vão prolongar-se por muito mais tempo. “A transição digital deve ser uma oportunidade para uma maior inserção das Regiões Ultraperiféricas nos mercados mundiais, nunca um contributo para o aumento da sua marginalização e afastamento”, afirmou.

Albuquerque também lembrou a necessidade de não prescindir de instrumentos de natureza fiscal e aduaneira, como o Centro Internacional de Negócios.

CINM, transição carbónica e pescas

Miguel Albuquerque reuniu-se, ontem, com a comissária europeia para a Coesão e Reformas a quem transmitiu algumas questões que preocupam a Madeira. Apesar da Região estar a fazer um grande esforço de diversificação da sua economia, com uma forte aposta nas novas tecnologias, o presidente do GR considera que “conti-



na a ser de grande relevância o instrumento e as oportunidades que o CINM pode representar”. Alertou para a necessidade de haver compreensão da Comissão Europeia para este instrumento. Outra área discutida foi a energia e da transição carbónica e as consequências para a Região. A renovação das frotas de pesca,

foi abordada, com referência ao facto de a acção dos pescadores madeirenses “não ser predadora, nem constituir ameaça à sustentabilidade das espécies e dos ecossistemas”. Insistiu no fundamental que é a Comissão “entender esta realidade de uma vez por todas e aceitar que a renovação das frotas possa ser apoiada”. J.F.S.

REUNIÃO